

## AFETIVIDADE NO ENSINO SUPERIOR: A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS <sup>1</sup>

LAIRA BREGOLATO LISBOA<sup>2</sup>

### RESUMO:

Este artigo apresenta implicações advindas da formação inicial do professor para o processo de ensino e aprendizagem das séries iniciais. Apresenta-se a afetividade como metodologia norteadora de toda a formação do professor, visto que ela se caracteriza pela mediação entre as bases teórico-científica da educação escolar e da prática docente. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, cujos referenciais se amparam em Althusser, que concebe a escola como aparelho ideológico de estado a serviço do capital, para reprodução do sistema capitalista. Buscou-se compreender a importância da afetividade na formação inicial dos futuros docentes, reconhecendo a ideologia implícita nos cursos de formação inicial.

**Palavras-chave:** Educação. Formação de professores. Ensino Superior. Afetividade.

### ABSTRACT:

This article presents implications from the initial teacher training for the teaching and learning process of the initial grades. Affectivity is presented as a guiding methodology for all teacher education, since it is characterized by the mediation between the theoretical-scientific bases of school education and teaching practice. This is a bibliographical research, whose references are based on Althusser, who conceives the school as an ideological state apparatus at the service of capital, for reproduction of the capitalist system. It was sought to understand the importance of affectivity in the initial formation of future teachers, recognizing the ideology implicit in the initial training courses.

**Keywords:** Education. Teacher training. Higher education. Affectivity.

### 1. INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a formação de professores e essas discussões deixam claro que os avanços tecnológicos e as mudanças sociais exigem um novo perfil dos profissionais da educação. Acrescenta-se que a formação deve acontecer de forma gradativa, e não por meio de informações rápidas, superficiais, fragmentadas e acríticas.

Um dos grandes problemas é que a formação de professores está diretamente relacionada à promoção das desigualdades existentes no sistema educacional, dentro de um contexto histórico, social, político, econômico e cultural. O Estado estabelece sua política educacional por meio das legislações, assim, a formação dos professores sempre atendeu as necessidades do Estado. O processo educativo está condicionado às relações sociais, políticas e

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido ao longo do curso de pós-graduação em Docência no Ensino Superior, pela UNIVAR-Centro Universitário do Vale do Araguaia, como avaliação final do processo de aprendizagem.

<sup>2</sup> Laira Bregolato Lisboa – Graduada em Pedagogia e pós-graduanda em Psicopedagogia e em Educação Infantil. Educadora a 24 anos. Trabalha na rede municipal de ensino de Barra do Garças-MT.

econômicas de um país, e esses condicionantes afetam diretamente no processo de ensino e aprendizagem. Assim, as “finalidades educativas subordinam-se pela forma de organização das relações sociais” (LIBÂNEO, 1991, p. 24).

Acredita-se que é preciso que os professores se percebam enquanto agentes históricos e atuantes na sociedade em que vivem, para que então eles possam influenciar e/ou auxiliar seus alunos a adotarem uma postura crítica diante da mesma. O que se ressalta é que a escola/professor é responsável pela preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade.

Desta forma, a concepção de educação deve se pautar no sentido de despertar o envolvimento desses membros no processo ensino-aprendizagem, de forma que lhes possibilitem a ampliação de conhecimentos, através dos quais poderão compreender e entender a importância do seu papel enquanto seres pensantes que fazem parte da construção desse processo e, conseqüentemente, consigam acompanhar os contextos de modernidade exigidos pela sociedade atual. Isso porque, o desenvolvimento de uma sociedade retrata a capacidade que seus componentes apresentam para participarem do contexto sócio-político-econômico e cultural que a constitui, os quais perpassam uma concepção de homem, desenvolvida no decurso da história do pensamento que fundamentaram as concepções

de educação, também construídas historicamente, as quais expressam uma visão de mundo e de sociedade.

Portanto, pensar a função social da escola implica repensar o seu próprio papel, sua organização e os atores que a compõem. Implica problematizar a instituição que se tem hoje, na busca de construirmos uma escola melhor para o amanhã. Os avanços tecnológicos e as mudanças sociais exigem um novo perfil dos profissionais da educação.

Assim, questiona-se: a formação inicial oferecida nas diversas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil formam profissionais limitados à técnica de transmitir conteúdos de suas disciplinas, a seguir regras impostas convencionalmente ou as licenciaturas, principalmente a de Pedagogia, investem na formação de profissionais reflexivos, que buscam, por meio de práticas afetivas, levar o aluno à aprendizagem? Nesses cursos, qual a importância da afetividade para a formação do futuro professor?

De acordo com Piaget (2001), a afetividade é intrapessoal e interpessoal. Depende tanto de ações/motivações/esforços/interesse quanto de desejos/simpatias/antipatias etc. O que se afirma é que a afetividade depende de situações geradas e de reações a essas ações.

Este estudo tem como objetivo geral analisar a importância da afetividade para a formação inicial do futuro docente de

Pedagogia. Como objetivos específicos buscaram-se: verificar as condições necessárias para que o futuro docente possa utilizar as diferentes linguagens: verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal, levando o aluno a expressar e comunicar suas ideias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação; averiguar como é utilizada as diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos. E ainda, analisar como são trabalhadas as relações interpessoais, considerando a questão do relacionamento entre alunos, alunos e professores e alunos e funcionários, baseadas no respeito mútuo e na afetividade.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo método empregado foi a pesquisa bibliográfica. Conforme Triviños (1987, p. 100), a pesquisa qualitativa procura conhecer a realidade estudada, suas características, seus problemas. Além disso, esse tipo de pesquisa pretende “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade”. Em relação à pesquisa bibliográfica, ela é elaborada a partir de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses e dissertações, bem como textos disponibilizados na internet (GIL, 2008).

Este estudo apresenta-se relevante, uma vez que a maioria das pesquisas analisa e discute

a qualidade da educação, porém não investigam a formação inicial do docente, ou seja, a sua formação enquanto discente no curso superior. É preciso investigar se a forma como o professor adquiriu seu conhecimento reflete a forma como ele administrará esse conhecimento. Daí, a necessidade de se conhecer a importância da afetividade para a formação do futuro docente.

## 2. FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Dentre os diversos problemas da educação brasileira está a formação inicial dos docentes, que acontece, geralmente, de forma alijada das novas linguagens. Como exemplos desse tipo de ensino estão os cursos de Pedagogia: cursos cada vez mais aligeirados, o que demonstra descaso aviltante com docentes e discentes, tornando impossível uma formação qualitativa, conseqüentemente, formadores malformados; carga horária excessiva que inviabiliza aos professores no exercício da docência, continuarem seu aperfeiçoamento profissional. Apenas “dão” aula, porque foram formados (deformados?) por aulas. Como é possível a um professor que não sabe aprender bem, cuidar da aprendizagem dos alunos?

De acordo com Linhares e Silva (2003, p. 311):

Muitos cursos superiores de formação de professores operam com base em grosseiras estratégias de aligeiramento, que atingem sua duração e estrutura pragmática, destituindo-a de um trabalho conceitual, capaz de garantir

processo de abstração e apropriação autônoma de conhecimento e saberes como indissociáveis de atividade e habilidades.

Destaca-se também o caráter de intencionalidade (s) do ensino – formar o cidadão e o tipo de sociedade – nas propostas educacionais e a ação pedagógica é responsável por atender esses interesses. A universalização da educação fundamental trouxe à tona várias discussões de grande relevância, tais como a universalização nos demais níveis da educação e do ensino e a qualidade da educação, pois com o aumento significativo de matrículas no Ensino Fundamental agravou-se mais a questão da falta de qualidade do ensino.

Assim, não se pode perder de vista a questão das diferentes concepções de qualidade e da necessidade de assumirmos um compromisso social para a constituição de uma sociedade mais solidária, mais humanizada, mais justa e harmônica, rompendo com a lógica da competitividade e do capitalismo, da alienação e do silêncio.

Conscientes de que os processos educacionais e os processos sociais mais abrangentes de reprodução estão intimamente ligados, ou seja, sem rupturas nas relações sociais que estão sobre o controle do sistema educacional, apoiando-nos em Mészáros (2005) que afirma que a educação funciona predominantemente, como sistema de internalização dos conhecimentos, valores e cultura funcionais à reprodução da (des) ordem

do metabolismo social do capital. Portanto, a tarefa educacional é, simultaneamente, a tarefa de uma transformação social, ampla e emancipadora. E em Althusser (1985) que concebe a escola como um aparelho ideológico de estado, a serviço do capital para reprodução do sistema capitalista, exigindo uma transformação de todos os envolvidos no processo educacional. E isso na educação se dá por meio da formação dos professores.

Nesse contexto, os professores devem assumir uma postura crítica frente às Políticas Públicas dos Governos e utilizar as diretrizes dos diferentes documentos e formações em situações favoráveis de aprendizagem para os alunos e para sua própria formação, visto que os dados estatísticos das diferentes avaliações a que a escola é submetida apontam que, embora se tenha a oferta de educação em proporções cada vez maiores para toda a aprendizagem, a educação não tem se constituído como um direito, e o que é pior, ela é apontada como um dos maiores problemas sociais dos últimos tempos.

Conforme Kenski (2003), as mudanças na sociedade atual implicam mudanças na educação e vice-versa. Assim, a atual sociedade sugere mudanças de posicionamentos e posturas dos professores e das escolas; mudanças das condições e oportunidades de ensino, além da ampliação das possibilidades de ensino - aprendizagem (espaços formais e não-formais/presencial e a distância). É preciso

superar o modelo pedagógico, linear e reducionista, vigente, estimulando a interatividade, buscando informações contextualizadas e associadas às novas dinâmicas sociais de aprendizagem (Didática e didáticas específicas) entre outras medidas.

Daí a necessidade da Formação do professor, pois ela proporciona uma releitura dos conhecimentos e das aprendizagens já adquiridos ao longo da vida acadêmica dos alunos e futuros professores. A articulação de saberes dos professores, dos alunos, da sociedade e as informações difundidas pelos meios de comunicação fortalece, sobremaneira, a docência em todas as situações (simples e complexas) em sala de aula. Porém, será na prática de sala de aula que haverá a formação permanente do professor (LIBÂNEO, 2001). É no contexto escolar que os professores enfrentam e resolvem problemas, elaboram e modificam procedimentos, criam e recriam estratégias de trabalho, com isso, promovendo mudanças pessoais e profissionais.

Nóvoa (1992) afirma que há uma grande diferença entre formar e formar-se. Para o autor, o ato de formar representa um saber autoritário, enquanto o formar-se conta com a participação/envolvimento de quem está sendo formado. Segundo o autor, as universidades precisam atualizar seus modelos de formação, uma vez que ainda estão descompartmentalizando os conhecimentos, cada um na sua gaveta, sem, no entanto,

contribuir para a aprendizagem do futuro professor.

Pode-se afirmar que os modelos atuais de formação docente ainda estão calcados no ensino acumulativo de conhecimentos e de teorias desvinculadas da prática. Esse modelo foi chamado por Freire (2002) de Educação Bancária, a simples transmissão de conteúdos, sem levar em conta a interação entre os sujeitos e seus diferentes conhecimentos.

Acredita-se que o grande desafio da educação está na formação de educadores reflexivos, “que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas” (NÓVOA, 1992, p. 27).

Fusari (1998) corrobora com esse pensamento:

(...) apontam para a necessidade de se avançar e criar um novo paradigma, no qual a formação do educador se efetive num contínuo, processo em que a formação inicial, a formação contínua, a prática profissional, os saberes da profissão e a carreira profissional sejam elementos articulados entre si (FUSARI, 1998, p. 538-9).

E esse processo se desenvolve durante a vida profissional, passa por mudanças contínuas e graduadas até chegar a uma identificação (TARDIF, 2000). Para Schon (1995), a reflexão na/ para a prática aproxima o professor ao encontro das necessidades do aluno, além de levá-lo a entender e articular o seu próprio processo de conhecimento.

Essas concepções de formação de professores destacam a importância da prática como elemento de análise e reflexão do professor e da sua formação por meio da Didática e do entrecruzamento desta com as didáticas específicas (LIBÂNEO, 2001). Assim, a prática pedagógica dos professores associa-se a diversos saberes e mantém com eles diferentes afinidades.

No próximo tópico discorre-se sobre a importância da afetividade para a formação do professor (licenciaturas), principalmente para o professor licenciado em Pedagogia.

### **3. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR**

A afetividade é um estado do ser humano, no qual mostram quais são suas qualidades e defeitos, e que pode ou não ser modificada a partir de certas situações. Ela é de suma importância, pois influi no comportamento e no aprendizado das pessoas, uma vez que estão presentes os sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e as emoções da vida.

Seguindo essa linha de pensamento, apresenta-se a afetividade como um aspecto importante para manter o ambiente escolar propício à aprendizagem das crianças. A afetividade pode ser é intrapessoal e interpessoal (PIAGET, 2001), por depender do motivo que as pessoas possam ter por meio de ações, interesses ou de um motivo qualquer como desejos e antipatias.

A afetividade depende de situações geradas e de reações a essas ações. O que leva a deduzir que a criança simpatiza ou não com certas pessoas devido a algumas situações decorrentes.

Para Vinha (2000, p. 183):

É importante que o professor promova o sentimento de amizade, simpatia e auxílio mútuo entre as crianças, visto que a motivação para cooperar depende do fato de as crianças se importarem com o relacionamento, esforçando-se para descentrar-se e tentando coordenar os pontos de vistas.

A autora acrescenta que esses relacionamentos devem ser trabalhados e cultivados, pois não acontecem tranquilamente. Dependem da vivência da confiança e da interação entre as partes. A criança reage positiva ou negativamente dependendo da influência recebida. Ou seja, o estímulo às atividades interessantes à criança terá maior aceitação por parte delas. O interesse despertado na criança leva a um maior desempenho, auxiliando na aprendizagem.

De acordo Souza (2002, p. 1), “a afetividade é um aspecto que influencia em 90% do caráter e do intelecto do ser humano”. No processo de aprendizagem não é diferente, pois ele ajuda a acelerar o gosto do aluno a aprender, a escolher qual matéria gosta mais, qual livro é mais interessante, qual o professor é melhor e assim por diante.

Assim, “o processo afetivo pode desencadear a autoestima e a motivação, que

irão despertar o interesse da criança em aprender” (MORAN, 2007, p. 1). De acordo com o autor, o processo afetivo mostra o prazer na criança em crescer intelectualmente e futuramente. Por outro lado, afirma, que a falta de afeto pode desencadear alguns problemas de distúrbio psíquico nas crianças. Desta forma, o aspecto afetivo mostra a capacidade e a forma de agir de cada um em meio à sociedade.

O aspecto afetivo deve ser observado por todos porque é na escola que as crianças passam boa parte de seu tempo. Enfim, o afeto é uma forma de linguagem encontrada e apontada por alguns autores para entender o mundo e as pessoas. É a forma de levar a criança à aprendizagem e ao desenvolvimento do conhecimento.

Para Vygotsky,

a forma de pensar, que junto com o sistema de conceito nos foi imposta pelo meio que nos rodeia, inclui também nossos sentimentos. Não sentimos simplesmente: o sentimento é percebido por nós sob a forma de ciúme, cólera, ultraje, ofensa. Se dizemos que desprezamos alguém, o fato de nomear os sentimentos faz com que estes variem, o fato de nomear os sentimentos faz com que estes variem, já que mantém uma certa relação com nossos pensamentos. (VYGOTSKY, 1998, p. 24):

Para o autor, o afeto mostra de fato qual é a nossa maneira de agir e construir sentimentos pelas coisas ou pessoas. Vygotsky (1984) afirma que as crianças menores de 3 anos ainda são dependentes das restrições impostas pelo

ambiente, “há uma fusão muito íntima entre o significado e o que é visto” (VYGOTSKY, 1984, p. 110). Desta forma, as crianças maiores, em idade pré-escolar, conseguem atuar numa esfera cognitiva que depende de motivações internas, diferenciando os campos de significado e da visão.

Conforme Wallon (1986, p. 38), “os professores devem demonstrar total domínio por seu conteúdo, deve ter prazer e gosto por aquilo que faz, pois ele é dominante do conhecimento, e é através dele que o aluno irá aprender”. O afeto anda lado a lado com a inteligência, um caminho de encontro ao outro, para que juntos possam transformar uma criança em um ser capaz de agir e pensar sozinho, conhecendo o mundo em que vive e aceitando as diferenças de cada pessoa. Conforme o autor, a emoção de conhecer algo novo traz consigo também o medo de fracassar. As crianças também têm medo de fracassar.

Assim sendo, o ato de aprendizagem deve ser observado bem por aqueles que ministram essa tarefa, ou seja, os professores, visto que a criança distingue a realidade da imaginação, porém se utiliza deste recurso imaginativo para representar a realidade de outra maneira, assumindo outras posições diante do mundo real (FREUD, 1980). Assim, os professores juntamente com a escola, devem procurar formas e programas para ajudar os alunos terem mais interesse pelo aprendizado, para que tenham gosto e queiram ir para a escola

com o intuito de aprender e conhecer novas teorias e novos colegas, pois é o afeto despertado dentro de cada um que vai ajudar no papel de aprendizagem do mundo.

De acordo com Piaget (2001), as relações de coação se fazem necessária para que a criança conheça as regras e tenha noções sobre o bem e o mal, o certo e o errado. Ninguém pode formular concepções acerca de algo que não conhece, é inevitável, passar pelas fases sendo *a priori* a anomia seguindo para heteromia, de obediência à autoridade para que depois possa ser construído, por meio do respeito mútuo e da reciprocidade, chegando à autonomia.

Em seus estudos Piaget (2001) apresenta a existência de duas morais: a moral da heteromia e a moral da autonomia. O autor defende que existe uma relação muito próxima entre as construções cognitivas e a constituição dos sentimentos, ele faz um paralelo entre o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento da afetividade, dizendo que os sentimentos morais estão em um processo mais amplo ao desenvolvimento da afetividade.

A primeira condição da vida moral, de acordo com Piaget (2001), é a necessidade de afeição recíproca. A criança obedece porque há uma relação de amor e de respeito. Em um primeiro momento, não existe regra, mas hábito, a criança, não entende como obrigatória. Podemos entender que exista um egocentrismo nesse estágio, que por sua vez está ligado ao respeito à autoridade que os adultos, como os

pais representam. Trata-se de um sentimento entre afeição e o temor.

Para Piaget (2001), a vontade é reguladora dos valores morais, pois, um ato de vontade ocorre quando um acontecimento é subordinado a uma escala de valores. Assim, as crianças assimilam as regras num meio em que são impostos pelos adultos, há um respeito unilateral às regras, pela coação externa e que são obedecidas cobertas de caráter sagrado e místico. Em sequência, as regras dão lugar ao respeito mútuo entre os sujeitos. Por sua vez, há o respeito mútuo, a ação é de pelo dever, ocorre pela vontade como determinante da ação. Ao respeito mútuo sucede-se o respeito unilateral (afeto e o medo) e sem ele não há desenvolvimento moral efetivo.

Vinha (2000) afirma que o professor precisa compreender o percurso que a criança faz para construção de seu conhecimento, cabe aqui o educador explorar expondo situações para que nessa criança gere conflitos cognitivos, para que em um segundo momento possa se equilibrar, haja vista que é uma mudança que deverá partir dos educadores, numa luta entre os saberes teóricos e a prática pedagógica afetiva.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maneira como nos comunicamos com a criança, pode trazer benefícios ou malefícios a elas, pois as palavras podem provocar diferentes reações para quem está ouvindo. Desta forma, o professor empregando os conhecimentos no

encaminhamento dos problemas, mantendo-se equilibrado emocionalmente, criando um ambiente cordial, alegre e respeitoso cria, também, as condições necessárias ao processo do desenvolvimento sócio-moral-cognitivo.

Ao longo deste estudo buscou-se apresentar a importância da formação do professor das séries iniciais, principalmente ao que diz respeito à afetividade. Acredita-se que o fazer docente deve ser, imprescindivelmente, de forma afetiva, possibilitando, assim, também uma prática docente embasada no afeto e no respeito mútuo, a qual renderá maiores possibilidades de aprendizagem para os alunos.

Nesse contexto, a escola é o lugar privilegiado para o desenvolvimento da criança, função do professor das séries iniciais, uma vez que a construção das funções psíquicas é vinculada ao domínio cultural da sociedade, a qual a criança faz parte.

Ressalta-se que os benefícios do brincar devem ser reforçados no meio escolar, pois a brincadeira facilita o aprendizado e ativa a criatividade, contribuindo, assim, para a construção do conhecimento.

Este estudo, primeiramente, serviu para ampliar os conhecimentos acerca do tema, e, especialmente, servirá às futuras pesquisas, visando maior esclarecimento e revelando a importância da formação do professor das séries iniciais, levando em consideração a importância da afetividade para a Educação Infantil como um todo.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTHUSSER, Louis, **Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre aparelhos de Estado**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa-21ª Edição**- São Paulo. Editora Paz e Terra, 2002.

FUSARI, José Cerchi. **Formação contínua de professores: o papel do Estado, da universidade e do sindicato**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 9., 1998, Águas de Lindóia. Conferências, mesas-redondas e simpósios. Petrópolis: Vozes, 1998.

Freud, Sigmund. **Análise de uma fobia em um menino de cinco anos**. In Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de S. Freud (Jayme Salomão, trad.). (Vol. 10, pp. 11-154). Rio de Janeiro: Imago. (Texto original publicado em 1909), 1980.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KENSKI, Vani M. **Educação E Tecnologias - O Novo Ritmo Da Informação**. São Paulo: Papirus, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

\_\_\_\_\_. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LINHARES, C. e SILVA, W. C. **Formação de professores: Travessia Crítica de um Labirinto Legal**. Brasília: Plano Editora, 2003.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Bomtempo, 2005.

MORAN, J. M. **A Afetividade e a Auto – estima na Relação Pedagógica**. 2007.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e a sua formação.** Tradução de Graça Cunha, Cândida Hespanha e Conceição Afonso. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia.** Rio de Janeiro, p 21-68 ed 24, Forense Universitária, 2001.

SCHÖN, Donald A.; Formar professores como profissionais reflexivos, In: **Os professores e sua formação.** Publicações Dom Quixote, 1995.

SOUZA, Maria Thereza Costa Coelho de. **Cultura, cognição e afetividade:** Inter-relações em diferentes perspectivas. A interação social e os objetos “afetivos” na perspectiva piagetiana de construção do conhecimento. São Paulo: Ed. Casa do Psicólogo, 2002.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários:** elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. In: Revista Brasileira de Educação. Jan/Fev/ Mar/ Abr., n. 13, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VINHA, Telma Peleggi. **O educador e a moralidade infantil:** uma visão construtivista. Campinas, SP. 2000.

VYGOTSKY, L. S. A. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_. **O desenvolvimento psicológico na infância.** São Paulo: Martins Fontes. 1998.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1986.